

# Conversa com a presidenta

*Surian F. de Almeida, 16 anos, estudante em Ponta Grossa (PR) – Qual é a meta do governo para os trabalhadores de baixa renda?*

**Presidenta Dilma** – Surian, nós temos implementado várias políticas para elevar a renda dos brasileiros que ganham menos, buscando transformar o Brasil num país de classe média. Adotamos uma política de valorização do salário mínimo, que, desde o início do Governo Lula, já aumentou 66% acima da inflação. Criamos, em outubro, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec) para oferecer 8 milhões de vagas no ensino profissionalizante aos nossos jovens e trabalhadores até 2014.

Tomamos também várias medidas para estimular os microempreendedores, reduzindo tributos e diminuindo a burocracia. Com o Crescer – Programa Nacional de Microcrédito, reduzimos os juros do microcrédito para 8% ao ano, garantindo recursos em condições mais adequadas para que mais pessoas possam abrir seus próprios negócios. Criamos ainda o Brasil sem Miséria, para retirar 16,2 milhões de brasileiros da pobreza extrema. E temos adotado todas as medidas necessárias para garantir a continuidade do crescimento econômico, que gera empregos, o que é fundamental para que os trabalhadores tenham salários cada vez melhores.

Os resultados das nossas ações são animadores. Segun-

do dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas há duas semanas, 40 milhões de pessoas foram incorporadas à classe média entre 2003 e 2011, e somente em 2011 a pobreza caiu 7,9%.

*Vanessa França Vilela, 58 anos, corretora de imóveis em Sete Lagoas (MG) – Há licitação para a construção de rodovias, mas não existe a garantia da qualidade da obra, que mal é concluída e já apresenta defeitos graves. Muitas vezes são contratados por 15 cm de asfalto e eles colocam só 5 cm. Que Dnit é esse que não fiscaliza nada?*

**Presidenta Dilma** – As construtoras são obrigadas por lei a entregar as obras com a qualidade especificada no contrato. Quando o trabalho é mal executado, Vanessa, as empresas são obrigadas a corrigir as falhas, como ocorreu, por exemplo, com a BR-174-RR, com a BR-101-Nordeste, e agora com a BR-364-AC, que está sendo refeita.

Para evitar a ocorrência desses problemas, o Dnit está intensificando a fiscalização. O órgão está sendo mais rigoroso quanto à notificação das empresas, que podem ser multadas e serem declaradas inidôneas, o que impede que venham a firmar novos contratos com a administração federal. Está em fase de conclusão no Dnit uma revisão do modelo de contratação das empresas que fazem a supervisão de obras, para que o órgão possa ser mais exigente

em relação ao produto final.

Quanto às camadas de asfalto, o pagamento do serviço só é feito após a retirada de amostras para comprovar a real espessura. Essas amostras ficam à disposição dos órgãos de controle e fiscalização. O cidadão que souber de alguma irregularidade, pode acionar a Ouvidoria do Dnit – o telefone, e-mail e endereço estão na página [www.dnit.gov.br/paginafaleconosco](http://www.dnit.gov.br/paginafaleconosco).

*Carlos Aurélio Moro, 37 anos, empresário em Curitiba (PR) – O que é mais importante, investir em obras que sejam aproveitadas pelo povo brasileiro todos os dias e 24 horas por dia (hospitais e estradas) ou investir em obras que sejam utilizadas durante 6 horas às quartas e 6 horas aos domingos (estádios para a Copa)?*

**Presidenta Dilma** – Carlos, não existe contraposição entre a construção de hospitais e estradas e as obras nos estádios. Essa é uma falsa questão. Não há recursos do orçamento federal investidos nos estádios. A participação federal na reforma e construção dos palcos dos jogos, que também são importantes para as cidades, ocorre apenas na forma de financiamento do BNDES. Ou seja, em dinheiro que retornará ao banco, com o



**Coluna semanal da presidenta Dilma Rousseff**

acréscimo de taxas e juros, como qualquer outro empréstimo. Os recursos federais investidos são em obras de infra-estrutura que servirão ao período dos jogos, mas permanecerão como legado para toda a população.

Realizar um evento como a Copa do Mundo tornará o Brasil mais conhecido em todo mundo, atraindo turistas e gerando empregos. Hoje, milhares de homens e mulheres já se beneficiam, trabalhando nas obras de reforma e construção de estádios, de mobilidade urbana, nos aeroportos e nos portos. Entre 2011 e 2014, só nas 12 cidades-sede dos jogos, vão ser investidos R\$ 23 bilhões em infra-estrutura. O aumento do turismo e do consumo resultará em outros R\$ 14 bilhões. Todos estes investimentos vão gerar mais emprego, mais renda e melhorar a qualidade de vida em nosso país.

**Os leitores que quiserem enviar suas perguntas - que serão selecionadas pelo Planalto - devem enviar por e-mail para [cartas@monitormercantil.com.br](mailto:cartas@monitormercantil.com.br), com nome, profissão, cidade e estado.**